

MIGRAÇÃO ESPORTIVA NO BRASIL – O CASO DO FUTEBOL MASCULINO*

Diego Ramos do Nascimento¹

personalnascimento@gmail.com

Erik Giuseppe Barbosa Pereira²

egiuseppe@eefd.ufrj.br

¹Abeu Centro Universitário (UNIABEU)

²Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO

Nossos objetivos foram compreender o processo de migração de atletas brasileiros de futebol considerando aspectos técnicos e socioeconômicos e relacionar com as experiências desses atletas. O estudo é quali-quantitativo e descritivo. Os principais destinos foram Portugal e Oriente Médio. Os atacantes obtiveram maior movimentação migratória. Os principais motivos foram: aspectos socioeconômicos, competitividade e ascensão profissional. As dificuldades foram: cultura e distância familiar.

PALAVRAS-CHAVE

Esporte; Futebol; Migração Humana.

INTRODUÇÃO

As migrações humanas são fenômenos ligados a mobilidade populacional entre regiões e estão presentes em toda a história da humanidade (SANTOS, 2013). No atual contexto social, Ravenstein (1980) afirma que os modelos migratórios são firmados na busca de regiões que permitam a possibilidade de ascensão socioeconômica. Já Singer (1980), infere que os grupos sociais podem realizar migrações consecutivas ou realizar migrações pendulares, com data de retorno pré-estabelecida.

No Esporte, as migrações ocorrem com as estruturas comerciais e profissionais provenientes do processo de globalização no final do século XIX, chegando ao futebol no início do século XX (DIMEO; RIBEIRO, 2009).

No futebol brasileiro, as primeiras migrações são datados dos anos 1920 (RIAL, 2008). Após um hiato temporal, a década de 1970 marca a retomada e aumento das migrações internacionais (SOCA, 2012).

Posto isto, perguntamos: Como se apresenta o processo de migração de atletas brasileiros de futebol masculino de alto rendimento de acordo com as questões técnicas, sociais e econômicas do esporte e como se relacionam as experiências de três atletas com esse processo de migração.

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



A partir disto, nossos objetivos pautam-se em compreender o processo de migração de atletas brasileiros de futebol masculino de alto rendimento considerando os aspectos técnicos, sociais e econômicos do esporte e relacioná-lo com as experiências de três atletas.

MÉTODOS

Este estudo¹ tem natureza quali-quantitativa e caráter descritivo.

As pesquisas qualitativas e quantitativas não se contradizem, nem se opõe. Para Serapioni (2000), a junção dos métodos reduz as lacunas deixadas por cada uma isoladamente, enriquecendo metodologicamente a pesquisa. Já para Godoy (1995), o caráter descritivo se dá pela apresentação de uma compreensão dilatada de uma assunto. Dois instrumentos foram utilizados: 1- as transferências internacionais ocorridas entre janeiro e abril de 2018 acessadas pelos portais TMS (FIFA) e *GestãoWeb* (CBF) e; 2- entrevistas semiestruturadas roteirizada com 6 perguntas que versavam sobre o histórico pessoal e esportivo, relações com os países de destino/origem, dificuldades migratórias e visão de mercado.

Esses dados foram exportados em relatórios macro que continham: a nacionalidade do atleta; idade; posicionamento tático; clube de origem e; clube de destino. Totalizando 560 atletas.

Seguindo a técnica da análise documental (GIL, 2002), reduziu-se em duas seções. A primeira, por transferências de acordo com os continentes de origem e de destino. A segunda, pelos países e seus respectivos clubes.

Com relação às entrevistas, selecionamos três atletas com os seguintes critérios: a) nacionalidade brasileira; b) experiência profissional no Brasil; c) experiências internacionais e; d) experiência migratória após a maioridade.

Allan dos Santos (AS), meia, 25 anos, atuou em clubes do Rio de Janeiro, Portugal e Espanha. Leonardo Martins (LM), lateral, 27 anos, também atuou em clubes do Rio de Janeiro e na Croácia. SV², atacante, 32 anos, defendeu clubes no Rio de Janeiro e Bahia, além de Arábia Saudita e Portugal.

Os encontros aconteceram pessoalmente em sala reservada de uma academia de ginástica no Rio de Janeiro, individualmente.

Para depurar os dados das entrevistas após a transcrição utilizamos a Análise de Conteúdo (AC), respeitando as três etapas obrigatórias à luz de Bardin (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os *destinos* dos brasileiros percebemos a movimentação em direção à 4 continentes: Europa (62%), Ásia, (29%), Oceania (5%) e Américas (4%). O domínio europeu nos faz considerar dois pontos. O primeiro ponto está aliançado com o alcance global das ligas europeias. A Federação Internacional de História e Estatística do Futebol, entidade que ranqueia as ligas nacionais no mundo, afirma que seis, das dez principais ligas mundiais, estão na Europa (IFFHS, 2017). O nível técnico e competitivo das ligas são itens ponderados por atletas brasileiros antes de migrarem (RIAL, 2008). O segundo item está ligado às características da economia europeia que, no futebol atual, gira cerca de 730 milhões de dólares anuais, impulsionados, dentre outros, pelo altos salários que se transformam em atrativo para os atletas brasileiros (SANTAROSA, VENTURA, 2010).

Dos 211 países filiados à FIFA, 57 acolheram jogadores brasileiros. Apresentaremos a seguir os 10 países que mais receberam atletas (Gráfico 1).

¹ Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HU Clementino Fraga Filho-UFRJ, protocolo número 67523717.8.0000.5257

² SV não autorizou a divulgação de seu nome por extenso. No entanto, utilizaremos suas iniciais no percurso do estudo.



Transferências por Posicionamento Tático

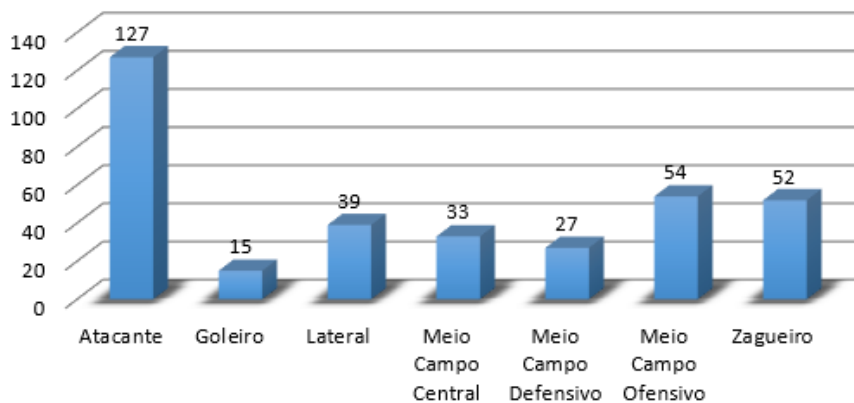


Gráfico 2. Número de atletas transferidos de acordo com seu posicionamento tático

Os atacantes brasileiros possuem, historicamente, uma marca diferenciada que colocam nossos avançados em um local especial na prateleira comercial do futebol, justificando o grande número de transferências (HELAL, 2003).

Quanto à *origem* dos brasileiros, os continentes presentes foram: Américas (50%); Europa (38%), Ásia (10%) e; Oceania (2%). O percentual de atletas que originou-se da Europa mostra que uma parcela considerável de atletas tentam se perpetuar no continente europeu (MAGUIRE, 2007). Brasileiros se originaram de 44 países e o principal ponto de inflexão desses resultados se dá na presença do futebolista brasileiro como cidadão global (RIAL, 2006).

Por fim, observamos que o quantitativo absoluto de atletas *repatriados* foi pequeno, 35 atletas. O Gráfico 3 nos mostra a concentração continental desses atletas (Gráfico 3).

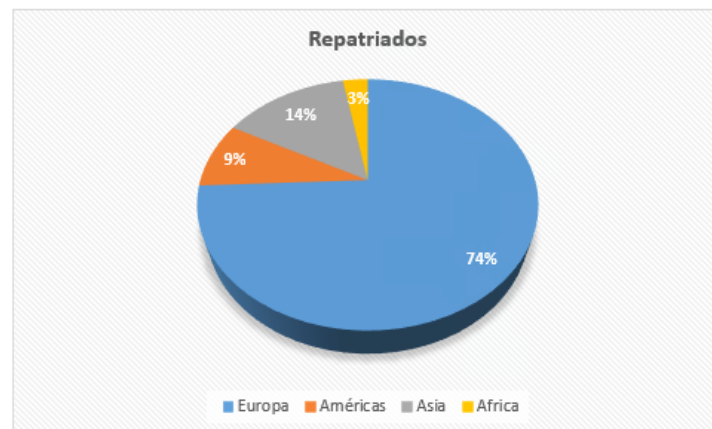


Gráfico 3. Último continente de atuação dos repatriados

A legislação migratória, a distância familiar e cultural são os principais itens que aceleram o processo de repatriação (RIAL, 2006, 2008). SV afirma que “toda semana chegavam agentes com jogadores de todos lugares e pra piorar, vinham com dupla nacionalidade”. LM e AS abordam questões culturais e familiares:

Quando vai batendo assim, 2, 3 meses né [pausa] você sente falta [pausa] não só da sua família, como dos seus amigos [pausa] isso influencia muito (LM)

Você ficar longe dos seus amigos, da sua família [pausa] em Portugal, a Europa em si as pessoas são mais fechadas, mais reservadas [pausa] e eu senti muita falta disso (AS)



CONCLUSÃO

Sendo assim, concluímos que o panorama migratório de atletas brasileiros possui algumas características. Quanto ao destino, a escolha por Portugal e pelo Oriente se dão pelas proximidades culturais, facilidades legais e possibilidade de ascensão econômica, respectivamente. Quanto às origens, notamos o reforço da “cidadania global” com brasileiros em 4 continentes. Quanto à repatriação, apesar de números baixos, os principais motivos são as dificuldades legais e a distância familiar. Considerando as questões técnicas, percebemos elevadas transferências para países de pouca expressão e os atacantes tendo maior mobilidade migratória.

SPORTIVE MIGRATION IN BRAZIL: THE MALE SOCCER CASE

ABSTRACT

The objectives were to understand the migration process of Brazilian soccer athletes in high performance considering technical, social and economic aspects and to relate with experiences of athletes. The study is quantitative-qualitative and descriptive. The main destinations were Portugal and the Middle East. Forwards have greater migratory movement. The migratory reasons were: socioeconomic aspects, competitiveness and professional growth. The difficulties were: culture and family distance.

KEYWORDS: *Sports; Soccer; Human Migration.*

MIGRACIÓN ESPORTIVA EN BRASIL - EL CASO DEL FÚTBOL MASCULINO

RESUMEN

Los objetivos fueron comprender el proceso de migración de atletas brasileños en el fútbol de rendimiento considerando aspectos técnicos, socioeconómicos y relacionar con experiencias de atletas. El estudio es cuali-cuantitativo y descriptivo. Los principales destinos fueron Portugal y Oriente Medio. Atacantes tienen mayor movimiento migratorio. Los motivos migratorios fueron: aspectos socioeconómicos, competitividad y ascenso profesional. Las dificultades fueron: cultura y distancia familiar.

PALABRAS CLAVES: *Deportes; Fútbol; Migración Humana.*

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, W. do N.. Neocolonialismo: Um Conceito Atual? *Sankofa*. São Paulo, v. 4, n. 8, p. 7-11, 2011.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- DARBY, P; HASSAN, D. Locating sport in the study of the Irish diáspora. *Sport in Society*, v.10, n. 3: 333-346, 2007.
- DIMEO, P; RIBEIRO, C. H. de V. 'I Am Not A Foreigner Anymore': A Micro-Sociological Study Of The Experiences Of Brazilian Futsal Players In European Leagues. *Movimento*, v. 15, n. 2, p. 33-44, 2009.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOBO, K. L. *Década de 1970: a política externa e o papel do Itamaraty*. 2007. 125f. Tese (Doutorado). Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2007.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.



- HELAL, R. A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro. *Revista Alceu*, v. 4, n. 7, p. 19-36, 2003.
- IFFHS. INTERNATIONAL FEDERATION OF FOOTBALL HISTORY & STATISTICS – IFFHS. *The Strongest National Leagues in 2017*. Disponível em <https://iffhs.com/dev/7292/the-strongest-national-league-of-the-world-spains-la-ligaagain-number-1/> Acessado em 02/11/2018 às 14:56.
- MAGUIRE, J. 'Política' o 'Ética': deporte, globalización, migración y políticas nacionales. *EF Deportes* (Revista Digital), ano 12, n. 111, Ago, 2007.
- RAVENSTEIN, E. G. As leis da migração. *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: BNB, ETENE, p. 22-88, 1980.
- RIAL, C. Jogadores brasileiros na Espanha: emigrantes porém... *Revista de dialectología y tradiciones populares*, v. 61, n. 2, p. 163-190, 2006.
- RIAL, C. Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. *Horizontes antropológicos*, v. 14, n. 30, p. 21-65, 2008.
- SANTAROSA, M.; VENTURA, A. de F. A Transferência de jogadores de futebol brasileiros para a Europa. *São Paulo: 8ª Mostra Acadêmica UNIMEP*, 2010.
- SANTOS, A. L. Antes, de lá pra cá. Agora, daqui pra lá: fluxos migratórios do Brasil para Portugal a partir de 1980. *GEOUSP: espaço e tempo*, n. 34, p. 195-210, 2013.
- SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, p. 187-192, 2000.
- SINGER, P. *O povo em movimento*. São Paulo: Vozes, 1980.
- SOCA, D, W. S. Deporte y migración: aportes para su comprensión desde el caso uruguayo. *Revista da ALESDE*, v. 2, n. 2, p. 33-43, 2012.

